

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO X - EDIÇÃO 99
OUTUBRO/2020

de Naviraí



A vida é missão

**Eis-me aqui,
envia-me** (Is 6,8)



Apoie para
o cartaz



Assista e
surpreenda-se!

www.diocesedenavirai.org.br



EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano X - Edição 99
SETEMBRO/2020

• BISPO

Dom Ettore Dotti, csf

• DIRETOR

Pe. Renato Nascimento

• REVISÃO

Sem. Mateus Teixeira

• PROJETO GRÁFICO

Agência F5

CNPJ: 31.731.064/0001-96

• DIAGRAMAÇÃO

Renan Schuler

• EQUIPE INFORMATIVO

Pe. Edilson

Sem. Bruno

Sem. Ruan

Sem. Mateus Teixeira

Sem. Leonildo

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí

Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000

(67) 3461-0318 | 3461-0321

diocesedenavirai@gmail.com

www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Com essas poucas e simples palavras realizou-se o maior e mais decisivo ato de fé na história do mundo, aliás, o sim de Maria Santíssima aparece entre o “sim” criador e o “sim” redentor, isto é, Maria responde não somente de maneira fiducial e intrépida, mas encorajamos a responder cotidianamente ao chamado do Senhor. Essa palavra da Santíssima Mãe de nosso Senhor representa “o cume de qualquer comportamento religioso perante Deus, porque expressa, da maneira mais elevada, a passiva disponibilidade unida à ativa prontidão, o vazio mais profundo acompanhado da maior plenitude”.

“Como acontecerá isso, se não conheço homem algum?” (Lc 1,34), pergunta Maria ao anjo, mas com uma atitude bem diferente daquela que teve Zacarias, no Santuário do Senhor diante do anjo. Ela não pede uma explicação para entender, mas para saber como executar a vontade de Deus. Quer saber como deve comportar-se, que deve fazer, pois ainda não conhece homem. Neste gesto, Maria nos mostra que, em alguns casos, não é lícito querer entender a todo custo a vontade de Deus ou o porquê de algumas situações aparentemente absurdas, como que nos ensinasse que a vocação é dom de Deus, mas nem sempre entenderemos o porquê chamou a cada um de nós, não obstante nossas misérias: é mistério! É preciso pedir a Deus a luz e a ajuda para cumprir essa vontade, em outras palavras: é preciso pedir a graça de nos abaixar diante do mistério.

No caminho cristão, todos somos discípulos do divino Mestre, peçamos a graça da “perseverança na oração, unânimes com Maria” (At 1,14) para que, diante das contrariedades, da solidão, do medo, da queda, das tentações do Maligno, possamos dizer como Maria: *Faça-se em mim segundo a tua palavra!* Amém.



Pe. Renato Nascimento Batista

ÍNDICE

Palavra do Pastor _____	3
<i>“Voltemos com alegria à Eucaristia”</i>	
Intenções do Santo Padre _____	3
Mês Missionário _____	4
Aniversariantes _____	4
Círculo Bíblico _____	5, 6, 7 e 8
Catequese Itinerante: Reaprendendo a Ser Igreja _____	9
Eleições 2020 _____	10
Peregrinos... Caminhantes... _____	10
Por onde andam os seminaristas da Diocese de Naviraí nesta pandemia? _____	11

“Voltemos com alegria à Eucaristia”

Queridos diocesanos, nessa minha mensagem gostaria de começar com as palavras do papa Francisco: **“voltem com alegria à Eucaristia”**. O papa exorta com urgência para que os fiéis voltem para participar fisicamente da Eucaristia, a retornar à **“normalidade da vida cristã”**, voltando às igrejas, participar da missa, mesmo que seja necessário respeitar as medidas sanitárias e todas as precauções necessárias para evitar o risco de contágio da Covid-19, mas insiste para que voltamos!

O prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos afirma que nenhuma transmissão virtual é comparável à participação pessoal na Missa nem pode substituí-la. Esclarece que *“embora os meios de comunicação prestem um valioso serviço aos enfermos e aos que não podem ir à igreja, e tenham prestado um grande serviço na transmissão da missa num momento em que não era possível festejar comunitariamente, nenhuma transmissão se compara à participação pessoal nem pode substituí-la”*. Só tem valor para os que estão verdadeiramente impossibilitados, doentes e a sério risco. Portanto, **“Voltemos com alegria à Eucaristia!”**

Ao começar a pandemia, imitando os demais países, mesmo com decisões dolorosas e de emergência, colaborando com as autoridades civis, tivemos que suspender as celebrações e a distribuição da Eucaristia para evitar contatos e aglomerações: ouvimos pareceres contrastantes e até críticas, mas a responsabilidade era grande e todas as medidas eram necessária.

Logo que as condições foram mais favoráveis, com a permissão das autoridades civis, abrimos as igrejas e cele-

bramos com um número restrito. Ainda estamos nessa fase, rezando para que, o quanto antes, tudo possa voltar à normalidade. O perigo de contrair o vírus ainda continua, mas vamos refletir: **é na Igreja o perigo? Tenho certeza que não! Será que o vírus passa através da Eucaristia? Também, não!**

Nas nossas Igrejas todas tomamos todos os cuidados e adotamos todas as normas de prevenção. Não é isso que, pelo contrário, aquilo que vemos em muitos outros lugares. Na rua vimos muitas pessoas em pequenos e grandes grupos, não respeitando as regras; nos bares, lanchonetes, lojas e mercados não sempre vemos os cuidados necessários. Bailes, festas de aniversários, e outros encontros festivos não pararam: aqui é onde mais corremos o perigo de contaminação. O dinheiro que entra e sai direto dos bolsos e dos caixas de lojas e bares sem dúvida é uma fonte de contaminação. As aglomerações não controladas são a primeira causa.

Constatamos, porem, que, que muitos católicos frequentam lojas, mercados, bares e festas, normalmente, mas não vem mais na Igreja. Esse é um perigo: o perigo de pensarmos de poder viver normalmente sem a Igreja e sem Deus; o perigo de perder aquele zelo pela Eucaristia e as coisas sagradas; o perigo de esquecer que somos católicos e nos comportamos como os atéos.

“É necessário e urgente retomar a normalidade da vida cristã, que tem o edifício igreja como casa e a celebração da liturgia, particularmente da

Eucaristia, como o cume para o qual tende a ação da Igreja e, simultaneamente, a fonte de onde promana toda a sua força” (Sacrosanctum Concilium, 10). É necessário que todos retomem o seu lugar na assembleia dos irmãos, redescubram a insubstituível preciosidade e beleza da celebração, atraiam com entusiasmo os irmãos e irmãs desanimados, temerosos, ausentes ou distraídos há tempo.

“Voltemos com alegria à Eucaristia!”. Façamos nosso esse lema do papa Francisco: os padres já se dispuseram a celebrar mais Missas para garantir o distanciamento; só sentem falta da tua presença.



Com a minha bênção de sempre,

+ Dom Ettore Dotti, csf
Bispo diocesano de Naviraí

Intenções
do Santo
Padre



A missão dos leigos na Igreja (Pela Evangelização)

Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade da Igreja.

Mês Missionário

Tema: A vida é missão | Lema: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8)

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro, na Igreja de todo o Brasil. Colaboram nesta ação a CNBB por meio da Comissão para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, a Comissão para a Amazônia e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

Mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por uma pandemia que mudou nossas relações, a Campanha Missionária em 2020 quer ser um sinal de esperança para tantas vidas doadas de forma solidária. O tema escolhido “A vida é missão” e o lema “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8) irão nos ajudar no crescimento da consciência missionária.

Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. O Papa Francisco lembra que “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração” (Alegria do Evangelho, 27).

Nós cristãos somos convidados a defender e cuidar da vida em todas as suas dimensões. Jesus de Nazaré definiu sua ação no mundo como o Divino Cuidador: “Eu vim

para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo10,10). Esse também deve ser o compromisso de todos os missionários e missionárias, pois a vida é missão.

A vida é o bem fundamental e básico em relação a todos os demais bens e valores da pessoa. Para a ética, a vida é um bem, mais que um valor. Deus, ao contemplar a criação, “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Todo missionário é convidado a educar o olhar sobre as realidades de dor e, sobretudo, saber contemplar o belo, como fazia São Francisco de Assis, encantando-se com as criaturas presentes pelo caminho.

Oração do Mês Missionário

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão, Ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso.

Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão.

Eis-me aqui, Senhor, envia-me! Amém.

FONTE: POM.ORG.BR / SELEÇÃO DE CONTEÚDO: FELIPE BAUER.



A vida é missão

Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8)



Acesse agora o conteúdo da Campanha Missionária

ANIVERSARIANTES

02/10 – Pe. Silvester Anas, SVD – Ordenação Presbiteral
04/10 – Irmã Maria Ângela Pinheiro de Santana – Nasc.
07/10 – Pe. Wendelinus Sowe Telumas, SVD – Ordenação Presbiteral
13/10 – Pe. Ademir Carvalho França – Nasc.
14/10 – Diácono Diógenes Ribeiro – Ordenação Diaconal
16/10 – Pe. Wendelinus Sowe Telumas, SVD – Nasc.
18/10 – Pe. Anisberto Bonfim da Silva, SMBN – Nasc.
19/10 – Pe. Ewerton Garcia Costa – Nasc.
24/10 – Diácono Severino Teixeira de Souza – Ordenação Diaconal
25/10 – Diácono Franco José Vieira – Ordenação Diaconal
28/10 – Pe. Roberto Pinto – Nasc.

29/10 – Pe. Eurico Martins – Nasc.
31/10 – Pe. Afonso Gomes Chivela, SMBN – Nasc.

DATAS IMPORTANTES

01/10 – Início Semana Nacional da Vida
07/10 – Nossa Senhora do Rosário
11/10 – Divisão do Estado
12/10 – Nossa Senhora Aparecida – Padroeira de Eldorado, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu e Japorã
27/10 – Criação da Par. Nossa Senhora Aparecida – Eldorado
29/10 – Nossa Senhora das Graças – Padroeira de Mundo Novo e Naviraí

Parabéns!

2º ENCONTRO

Santa Cruz

A vida toda de Nosso Senhor Jesus Cristo foi uma grande entrega de amor, um verdadeiro e real Sacrifício

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Que o amor de Jesus e Maria esteja no coração de cada um de nós. Iniciemos nosso encontro: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: 1- Ao morrer crucificado,/ teu Jesus é condenado:/ por teus crimes, pecador. Por teus crimes, pecador./ 2- Pela Virgem Dolorosa,/ vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus!/ Perdoai-me, meu Jesus!/
ORAÇÃO INICIAL

Animador: Amados irmãos e irmãs, somos convidados constantemente a pedirmos a intercessão maternal da Santíssima Virgem Maria, para que Ela nos auxilie afim de que possamos caminhar com o Cristo Jesus. Em nosso encontro iremos refletir sobre a Santa Cruz, roguemos à Virgem das Dores, para que saibamos caminhar com Jesus e amar ao Senhor no mistério da Cruz.



Leitor 1: Senhor, concede-me a graça de compartilhar contigo o caminho da cruz, de penetrar teus pensamentos e sentimentos: o que pensavas, o que sentias enquanto carregavas a cruz pela humanidade (por mim)?

Leitor 2: Ajuda-me a compreender um pouco mais do que esta via dolorosa significou para ti. Com a minha pequenez, eu me atrevo a caminhar contigo, deixando-me impressionar pela contemplação do teu mistério, buscando teu olhar de dor, de agonia, de morte, de paz.

Todos: Senhor, que a meditação das tuas dores e sofrimentos destrua minha soberba, suavize meu coração e o prepare para receber teu inesgotável amor e perdão. Que, consciente das minhas quedas e defeitos, em meio às minhas

penas e trabalhos, eu te busque sempre e que, contemplando teu coração aberto e ferido por amor a mim, eu possa mergulhar nele como uma gota de água, e me perca para sempre na imensidão de teu amor. Amém

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador: Em nosso encontro veremos contemplar a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, profundo mistério do amor divino pela humanidade. Com fé e devoção, preparemos o nosso coração para escutarmos o Santo Evangelho.

Canto: Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor/ Lâmpada para os meus pés, Senhor/ Luz para o meu caminho/ (2x)

Leitor 3: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 3,13-17

PARTILHANDO A PALAVRA

A) O Santo Evangelho que escutamos narra o ponto alto da História da Salvação: Deus por amor enviou o Seu Filho para salvar o mundo! A vida toda de Nosso Senhor Jesus Cristo foi uma grande entrega de amor, um verdadeiro e real Sacrifício. Esse Sacrifício teve início em sua Encarnação, na qual vemos o mistério da *Kenósis*, o abaixamento de Deus; em sua humildade Cristo torna-se homem como nós, exceto no pecado; basta imaginar que Aquele por quem tudo foi feito se submeteu a experimentar a fragilidade de um bebê. Como narra Fulton Sheen, quem poderia imaginar que: “Aquele de cujas mãos vieram planetas e mundos um dia teria bracinhos minúsculos[...] que os pés que pisaram os montes eternos um dia seriam frágeis demais para andar”.

B) E assim Nosso Divino Salvador continuou sua entrega de amor sendo submisso a Santíssima Virgem e ao Glorioso São José, em sua vida pública... até chegar na plenitude de sua entrega: A Cruz. Nas palavras do Papa Emérito Bento XVI: “A Cruz de Jesus é o sinal supremo do amor de Deus por cada homem, a resposta superabundante à necessidade que toda a pessoa sente de ser amada.” Ao celebrarmos a Festa da Exaltação da Santa Cruz somos chamados a reconhecer a Cruz do Senhor como sinal do amor de Deus por nós, sinal de sua vitória sobre a morte e o pecado.

REZANDO A PALAVRA

Leitor 4: “Olha aquela Cruz, aqueles sofrimentos, aquela morte cruel de Jesus por ti. Após tantas e tão grandes provas de amor não podes duvidar que Ele te ama, e te ama muito!” (São Tomás de Vilanova)

Animador: Nesse momento, somos convidados a fixar nosso olhar em Jesus crucificado e, em um momento de silêncio, contemplar seu grande amor por cada um de nós. E apresentar diante de Jesus, nossa família, nossas dificuldades e alegrias.

(Momento de silêncio)

Leitor 5: Rezemos com amor e confiança essa bela e profunda oração a Jesus Crucificado:

Todos: *Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus! De joelhos ante a vossa divina presença eu vos peço e suplico, com todo o fervor de minha alma, que vos digneis gravar em meu coração os mais vivos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, de verdadeiro arrependimento de meus pecados e vontade firmíssima de me emendar, enquanto com sincero afeto e íntima dor de coração considero e medito em vossas cinco chagas, tendo bem presentes aquelas palavras que o Profeta Davi já dizia de Vós, ó bom Jesus: “Transpassaram minhas mãos e meus pés, e contaram todos os meus ossos.”*

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Amados irmãos e irmãs, somos chamados a viver com amor e confiança na Santa Cruz. Precisamos ter amor ao Senhor crucificado, por isso, você é convidado a colocar em sua casa durante essa semana um crucifixo em “destaque” em sua casa, caso ainda não tenha, busque providenciar um crucifixo.

ORAÇÃO FINAL

Leitor 6: Ao encerrarmos nosso encontro agradeçamos a Deus por seu infinito amor manifestado na Santa Cruz e peçamos ao Senhor a graça de sempre adorarmos a Jesus! (Rezar 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e o Glória ao Pai).

Canto: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a Salvação do Mundo/ Vinde Adoremos! / Vinde adoremos!/ (3X)

3º ENCONTRO

“Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado” (Is 55,6)

“A nada dar mais valor que a Cristo.” (São Cipriano)

Animador/a: Estimados irmãos e irmãs em Cristo, sintamo-nos acolhidos para nosso fraterno encontro! Que possamos nos sentir envolvidos pelo amor de Cristo que nos convida a uma vida feliz por meio de uma autêntica renúncia a tudo que nos prende. Iniciemos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eu vou deixar me guiar e me abandonar no teu querer. / Preciso fazer a tua vontade em minha vida. / Eu seguirei, eu irei aonde fores Senhor. (2X) / Tua graça me basta, Teu amor me sustenta. (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Amados irmãos e irmãs, por meio do Evangelho de hoje, o Senhor nos concede uma bendita esperança, pois Ele nos mostra que a salvação é possível, independente do momento em que Deus passe na nossa vida. Mas, também é necessário que estejamos atentos, porque não sabemos qual será a nossa última oportunidade de conversão. Por isso, rezemos ao Senhor, pedindo a virtude da humildade, para que possamos examinar a nossa consciência e se converter enquanto temos tempo.

Todos: Ó Deus, Vós que resistis aos soberbos e concedeis a graça aos humildes, concedei-nos a virtude da verdadeira humildade, de que a vosso Filho Unigênito foi tão perfeito modelo, a fim de que nunca provoquemos com o nosso orgulho a vossa indignação, mas consigamos pela humildade os dons da vossa graça, por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: São João da Cruz nos recorda o valor do “conhecimento próprio, que é o primeiro passo que a alma tem que dar para chegar ao conhecimento de Deus.” Deste modo, é necessário que saibamos fazer um autêntico exame de consciência, com o intuito de reconhecer o que precisamos renunciar para verdadeiramente seguirmos a Cristo.

Leitor 2: Através do exame de consciência conseguimos confrontar a nossa vida para com a vontade de Deus, a fim de que possamos estar cada vez mais próximos de Cristo. Assim, decididos a dar uma resposta de amor a Cristo, acla-

memos o santo Evangelho cantando:

Canto: Vai falar no evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia! / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor. (2X)

Leitor 3: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 20, 01-16.

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Através deste santo Evangelho, Deus nos deixa claro que a salvação é uma graça, sendo assim, não depende de nossos méritos, e sim apenas da nossa resposta de amor. Mas é necessário que essa resposta seja dada hoje, pois pode ser que não estejamos mais as “cinco horas” quando o Senhor irá passar novamente. Reflitamos: Eu tenho dado uma resposta de Amor para a salvação em minha vida? Eu me entrego sem reservas a Deus no hoje da minha vida, ou, estou ofertando a “carne” para o mundo e reservando apenas os “ossos” para Deus?

b) O Senhor passa continuamente em nossa vida, e isso exige uma conversão. Mas se converter não significa apenas ser batizado e ir à igreja. É necessário que isso se traduza na vida, através do meu dia-a-dia. A conversão é um processo contínuo, que pressupõe um modo de vida diferente, e uma constante configuração com Cristo. Reflitamos: Eu tenho me entregado inteiramente para Deus? Sou capaz de fazer um sério exame de consciência e mudar minhas atitudes?

REZANDO A PALAVRA

Leitor 1: “A história do Cristianismo oferece uma corrente ininterrupta de milhares de almas – homens, mulheres, crianças –, que, sustentadas pela fé e o amor cristão, souberam abraçar a Cruz, a renúncia, o sacrifício, os tormentos e a morte, com a alma cheia de paz, felizes por dar a vida, unidos à Cruz de Cristo, pela salvação do mundo. São impressionantes os relatos de incontáveis mártires – antigos e atuais – que, com o exemplo, humanamente inexplicável, da sua paz de alma no meio das torturas, converteram muitos dos que os contemplavam e até alguns de seus próprios carrascos.” (Pe. Francisco Faus)

Leitor 2: Rezemos ao Senhor pedindo a graça de nos entregar completamente a sua vontade.

Todos: Tomai, Senhor, e recebei, toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo de Vós, Senhor, o entrego e restituo para que disponhais de tudo segundo a vossa vontade. Concedei-me somente o vosso amor e a vossa graça, que isto me basta, e não desejo outra coisa da vossa misericórdia infinita. Amém!

ORAÇÃO FINAL

Animador: Rezemos a Santíssima Virgem Maria pedindo a intercessão dela para que consigamos renunciar o que é contrário ao projeto de Deus. E, assim, consigamos estar unidos à Cruz de Cristo e construamos o nosso edifício espiritual no céu.

Todos: Ó Maria Santíssima, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, em vossa querida imagem de Aparecida, espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil.

Eu, embora indigno de pertencer ao número de vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos o meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis; consagro-vos a minha língua para que sempre vos louve e propague a vossa devoção; consagro-vos o meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas.

Recebei-me, ó Rainha incomparável, vós que o Cristo crucificado deu-nos por Mãe, no ditoso número de vossos filhos e filhas; acolhei-me debaixo de vossa proteção; socorrei-me em todas as minhas necessidades, espirituais e temporais, sobretudo na hora de minha morte.

Abençoai-me, ó celestial cooperadora, e com vossa poderosa intercessão, fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda a eternidade. Amém!

Canto: Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua vontade, pra viver no Teu amor. / Pra fazer Tua vontade, pra viver no Teu amor. / Eis-me aqui Senhor!

4º ENCONTRO

“Mas depois mudou de opinião e foi” (Mt 21, 29)

“Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e observa o direito e a justiça, conserva a própria vida.” (Ez 18, 27)

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, é Cristo que nos reúne e nos convida ao encontro com Ele, por meio da Sagrada Escritura. Deste modo, sintamo-nos acolhidos pela inesgotável misericórdia de Deus. Iniciemos nosso encontro: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa. / Tua palavra é assim não passa por mim sem deixar um sinal (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Amados irmãos e irmãs, por meio deste santo Evangelho deparamo-nos com a inesgotável misericórdia de Deus, que nos perdoa e se alegra com cada pecador que muda de ideia e volta para casa. Assim, rezemos um trecho do Salmo 50 pedindo a graça da conversão:

Todos: Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Lavi-me todo inteiro do pecado, e apagai completamente a minha culpa! Criaí em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Ó senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito! Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Por meio deste Evangelho, a santa Mãe Igreja nos dá a graça da esperança. Nosso Senhor, por diversos meios, nos recorda a condição de indignidade na qual o pecador fica reduzido por causa do pecado.



Leitor 2: Contudo, o ponto principal não está na indignidade, mas sim, quando o pecador se arrepende do não que foi dado, e o modifica através de uma autêntica mudança de vida.

Animador: Por ter um Deus que é Pai, atentos aclamemos e ouçamos a Cristo que fala conosco:

Canto: Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! / Fala Senhor que te escuta teu servo. / Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! / Fala Senhor, que te escuta teu servo.

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 21, 28-32.

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Neste Evangelho, podemos perceber que Deus é misericordioso e está sempre pronto para nos perdoar. Não importa a escolha primeira, e sim a resposta concreta que é dada com a vida. Neste sentido as prostitutas e os publicanos são aqueles que estavam longe de Deus, mas percebem o “não” que haviam dado, e assim mudam de vida. Reflitamos: Eu tenho reconhecido a misericórdia de Deus na minha vida? Deus me propõe uma mudança cotidiana na minha vida, e eu, tenho aderido a este plano de mudança que irá me conduzir a felicidade?

b) Por meio da figura do filho que diz “sim”, mas não faz aquilo que o Pai pediu, temos uma pessoa que sempre esteve na igreja, conhece os mandamentos, mas nunca fez com que esses ensinamentos estivessem ligados à sua vida. Nós também corremos o risco de sermos católicos, ir à missa, e, contudo, fazer

isso como um peso, ou como algo externo, e não de maneira alegre por compreender quem é nosso Pai, e o quanto isso será bom já nesta vida. Deste modo, vamos pensar: Nossa vida de fé é verdadeira? Temos compreendido o mistério e a finalidade da nossa caminhada (rumo ao céu) ou temos sido cristãos por conveniência? O meu “sim” é cotidiano, ou, é apenas um enfeite? E, quando digo “não”,

sei reconhecer o meu erro e voltar para Deus?

REZANDO A PALAVRA

Leitor 3: “Só experimentando o perdão, só nos reconhecendo amados por um amor gratuito, maior do que a nossa miséria, mas também maior do que a nossa justiça, entramos finalmente num relacionamento deveras filial e livre com Deus” (Papa Bento XVI).

Leitor 4: Rezemos ao Bom Deus pedindo a graça de buscarmos e acolhermos a Sua inesgotável misericórdia:

Lado A: Senhor Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a sermos misericordiosos como o Pai Celeste e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele, mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos. Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta Sua onipotência, sobretudo com o perdão e a misericórdia.

Lado B: Fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, Senhor, ressuscitado e na glória. Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza, para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles sintam-se esperados, amados e perdoados por Deus.

Todos: Nós Vos pedimos, por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém!

ORAÇÃO FINAL

Animador: Terminemos o nosso encontro, confiando nossa vida à Santíssima Virgem Maria, rogando para que ela nos auxilie a sempre retornar das regiões longínquas de nossas vidas, e nos ensine a participar da verdadeira alegria de uma autêntica vida cristã:

Todos: À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita. Amém!

Canto: Um dia escutei Teu chamado, divino recado batendo no coração. / Deixei deste mundo as promessas e fui bem depressa no rumo da Tua mão. / Tu és a razão da jornada, Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. / No grito que vem do Teu povo, Te escuto de novo, chamando por mim.

1º ENCONTRO (Novembro)

Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões

O amor de Teresinha a Jesus ensina-nos o fundamento da missão

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso encontro! Iniciemos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma a minha vida, quero renascer. / Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma a minha vida, quero renascer. / Quero abandonar-me em Seu amor. / Encharcar-me em seus rios, Senhor. / Derrubar as barreiras do meu coração.

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Desde nosso último encontro, certamente vivenciamos muitas situações em nossa vida: encontramos alegrias, dificuldades... De fato, somente Nosso Senhor sabe verdadeiramente o que hoje trazemos em nosso coração. Por isso, como nossa oração inicial, vamos dedicar um momento a apresentar a Deus nossos agradecimentos e pedidos. (Momento de Silêncio)

Juntos, rezemos confiando nossas vidas ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro de nossa Diocese:

Todos: “Santíssima Virgem Maria, movido pelo ardente desejo de amar-vos como Mãe querida e promover umaterna devoção ao Vosso Imaculado Coração, digníssimo de todo amor e veneração e tão transpassado de dor pelas blasfêmias e ingratidões dos homens, humildemente me prostro aos vossos pés e consagro ao vosso coração doloroso e imaculado para sempre: meu corpo, minha alma, minha vida, meu coração e todo o meu ser. Aceitai, Mãe amorosíssima, esta consagração e guardai-me sempre em vosso coração materno. Ó, minha terna Mãe, em vós confio, quero amar-vos sempre mais e servir-vos com toda felicidade. Abençoi-me, protegei-me e preservai-me de todo o mal.” Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Neste encontro, iremos refletir sobre o Evangelho da Liturgia da Memória de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões. Ela nasceu em Alençon (França) no ano 1873. Encontrou ainda muito jovem no mosteiro das Carmelitas de Lisieux e exercitou-se de modo singular na humildade, na simplicidade evangélica e confiança em Deus, virtudes que também procurou inculcar especialmente nas noviças do seu mosteiro. Morreu a 30 de setembro de 1897, oferecendo a sua vida pela salvação das

almas e pela Igreja.

Com amor e atenção, preparemos nosso coração para acolhermos a Palavra de Deus:

Canto: A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, / que cresceu e cresceu, e nos transformou, / ensinando-nos viver num mundo novo.

Leitor 2: Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 10,1-12.

REFLETINDO A PALAVRA

Leitor 3: No Santo Evangelho, escutamos que Jesus escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou a toda cidade ou lugar aonde ele próprio devia ir. Na Igreja, dedicamos o mês de Outubro a refletir com maior intensidade sobre a vida missionária da Igreja e assim podemos refletir, à luz do Evangelho e da vida de Santa Teresinha, alguns pontos fundamentais sobre a vida missionária. O primeiro ponto é notar que a missão não parte, ou seja, não tem seu início em nós mesmos, mas é antes de tudo um chamado de Jesus. Portanto é somente após ouvir a voz do Senhor, após conhecer seus ensinamentos e sua vida que podemos anuncia-lo com amor e fidelidade. Neste ponto, podemos compreender uma das razões pela qual a Igreja chama a Santa Teresinha de padroeira das Missões.

Leitor 4: Sendo Santa Teresinha, uma carmelita, podíamos pensar: O que uma freira em clausura pode fazer pela vida missionária da Igreja? Afinal, pensamos sempre que a missão é sair de casa em casa. De fato, a missão também é isso, mas não somente isso. Com nossa reflexão acima podemos encontrar uma resposta! Santa Teresinha com seu exemplo de fidelidade, amor a Jesus e a Igreja, estando no Carmelo, soube realizar o que é primordial na missão: Conhecer, amar, estar com Jesus. Sem conhece-lo, amá-lo, sem estar com Jesus, poderíamos visitar milhares de casas, mas a nossa vida de missionários seria estéril, pois os frutos dependem da videira e sem ela, secam. O amor de Teresinha a Jesus, suas orações diárias pela vida missionária da Igreja, ensinam-nos o fundamento da missão: Amar ao Senhor e convidar o próximo a também o amar. Portanto, somos chamados a intensificar neste mês nossas orações pela vida missionária da Igreja e também nos aproximarmos de Jesus, cada vez mais para anuncia-lo.

REZANDO A PALAVRA

Animador: “Então, delirante de alegria, exclamei: Ó Jesus, meu amor, encontrei afinal minha vocação: minha vocação é o amor. Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, tu me deste este lugar, meu Deus. No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor e desse modo serei tudo, e meu desejo se realizará.” (Santa Teresinha).

O convite é escolhermos, como Santa Teresinha o caminho do amor e do anúncio verdadeiro de Jesus.

Como comunidade vamos rezar o Salmo 112:

Todos: Louvai, louvai, ó servos do Senhor, / louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor, / agora e por toda a eternidade!

Lado A: O Senhor está acima das nações, / sua glória vai além dos altos céus. / Quem pode comparar-se ao nosso Deus, / ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono / e se inclina para olhar o céu e a terra?

Lado B: Levanta da poeira o indigente / e do lixo ele retira o pobrezinho, / para fazê-lo assentar-se com os nobres, / assentar-se com nobres do seu povo.

ORAÇÃO FINAL

Animador: Agradeçamos a Deus por nosso encontro e coloquemos no Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria nossa vida, família e todas as ações missionárias da Igreja, rezando:

Todos: Deus e Pai de todos nós, em Jesus, vosso Filho e Senhor Nosso, vós nos fizestes filhos e filhas na família da Igreja. Que a Vossa graça e amor ajudem nossas famílias em todos os lugares do mundo a permanecerem unidas na fidelidade ao Evangelho. Que o exemplo da Sagrada Família, com o auxílio de vosso Santo Espírito, guie todas as famílias, especialmente as mais atribuladas, para que sejam lares de comunhão e oração e sempre busquem vossa verdade e vivam em vosso amor. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém!

Canto: Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
/ Abençoa, Senhor, a minha também!

CATEQUESE ITINERANTE: REAPRENENDO A SER IGREJA

A pandemia que assola a humanidade pegou todos de surpresa. Quem diria que há um ano estaríamos enfrentando uma das maiores infecções virais já registrada na história? Aos poucos o índice de contágio está diminuindo, já ouvimos falar de um “novo normal”, ou seja, a vida vai retomando seu ritmo com todas as precauções necessárias que nos acompanharão ainda por muito tempo. Na vida pastoral da Igreja o impacto foi sentido de forma abrupta, paramos em pleno vapor e tivemos que reaprender a evangelizar como nos diz o apóstolo: oportuna e inoportunamente (cf. II Tm 4,2). Pastores e movimentos já não se encontram presencialmente, a catequese está estagnada por tempo indeterminado, e até a Santa Missa esta restrita a um número pequeno de pessoas. Diante desta realidade precisamos reaprender a ser Igreja!

Como é bonito perceber que neste tempo de pandemia muitas paróquias se reinventaram: a caridade se faz mais

presente no auxílio aos mais pobres, a evangelização ganha novos métodos através das *lives* e transmissões das Missas e de tantas outras formas criativas que os nossos pastores e o nosso povo encontrou de levar o Evangelho aqueles amedrontados e fechados em suas casas assim como estavam os discípulos em Jerusalém nos dias que antecederam a ressurreição do Senhor (cf. Jo 20,19).

Precisamos ser Igreja atenta aos sinais dos tempos. Uma paróquia sensível à evangelização não se sente encarcerada pela situação atual. O profetismo não pode parar! Nenhuma de nossas comunidades, que abertas ao soprar do Espírito Santo, se viram inertes pastoralmente, não faltou trabalho para aquelas e aqueles irmãos e irmãs que incessantemente procuravam manter viva a vida de fé.

Na Catedral Diocesana Nossa Senhora de Fátima em Naviraí além de tantas atividades nesta quarentena de caridade, missão, reestruturação pastoral, criação de projetos da Pastoral Social, atendimentos... Viu-se a necessidade de continuar o processo catequético de nossas crianças, jovens e adultos através da Catequese Itinerante.

Contamos com a ajuda dos seminaristas da diocese que juntamente com as catequistas visitam os catequizandos de todas as etapas nos finais de semana. É a Igreja que vai ao encontro de seus filhos, é evangelização, é presença viva e eficaz de Cristo nos irmãos e irmãs que se dispõe a ser aquilo que o Papa Francisco já nos convidava –



Igreja em saída. O encontro nas casas é simples, trata-se de um processo que-riigmático no qual os nossos seminaristas e catequistas conhecem a realidade familiar e social dos catequizandos, rezam com eles e entregam exercícios bíblicos para que assim possam ter um maior contato com a Palavra de Deus. É claro que tudo é feito com aquelas restrições sanitárias, nossos missionários nem entram nas casas.

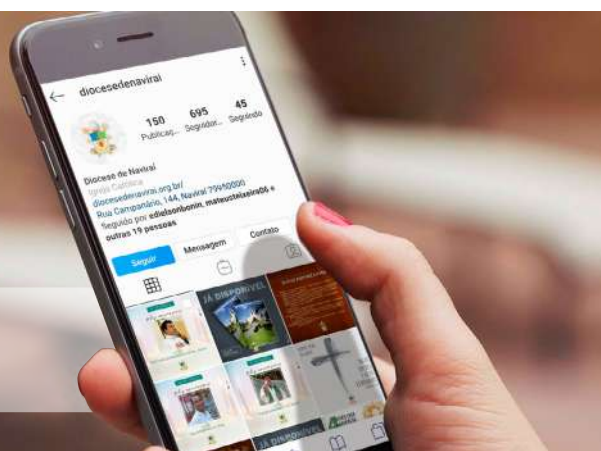
Já estamos colhendo muitos frutos da catequese itinerante em nossa Paróquia, belos testemunhos e renovação da fé e esperança. Precisamos reaprender a evangelizar, e reaprender a fazer catequese. Vamos superar modelos que escolarizam nossas catequese e as transformam em apenas mais uma das muitas atividades presentes na rotina das pessoas. A catequese querigmática requer um testemunho intrépido de fé, sem timidez, consolidado na experiência de vida pessoal e comunitária de conviver com Cristo e ter sido salvo por ele.



SIGA-NOS NO INSTAGRAM



@diocesedenavirai



Eleições 2020

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba

Como tudo está mudado por causa da pandemia de corona vírus, as eleições municipais deste ano serão em novembro. Os candidatos já estão por aí batendo em nossas portas. É hora de encarar essa realidade bonita de cidadania com responsabilidade, com critérios humanos e dimensão cristã, porque política é a arte de construir o bem comum para favorecer a vida das pessoas.

O exercício da política precisa motivar as pessoas a assumir uma lógica fundamentada nos valores de Deus, incompatível com as hodiernas ações humanas. A lógica de Deus diz: “Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos” (Mt 20,16). Não é a obsessão pelo poder que valoriza a pessoa, mas a sua capacidade de servir a população refugiado numa prática de humildade.

No dizer do Papa Francisco, “A boa política está a serviço da vida e da paz”, porque ela pode construir dignidade humana e bem comum. A missão não é só dos candidatos e dos eleitos, mas todas as pessoas precisam fazer alguma coisa. Continua Francisco ao afirmar que “um bom católico inter-

fere na política, oferecendo seu melhor para que o governante possa governar”.

Como participar bem das eleições deste ano, enquanto cristãos católicos?

Sabemos que neste ano, mesmo com a pandemia teremos as eleições no mês de novembro, para preitos e vereadores municipais. É de suma importância enquanto cristãos católicos, termos critérios e ideias sobre como podemos escolher nossos candidatos da melhor forma possível, e assim poder exercer a nossa democracia na hora do voto. Mediante a isso, acompanhem o texto de orientação, oferecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, que nos traz pistas de como participar deste momento importante para os nossos municípios.

No exercício da política as pessoas precisam assimilar a maneira de pensar de Deus, com base nos ensinamentos de sua palavra. O compromisso democrático não significa apenas apertar os botões da

urna eletrônica, mas acompanhar a ação realizada pelos eleitos cobrando deles atenção em relação às necessidades do povo, principalmente daquelas desprovidas do necessário para a vida.

O poder político não pode ser entendido como um privilégio, como espírito de competição e nem como cabide de emprego, mas serviço para todos indistintamente. É questão de cidadania e de submissão aos princípios da Constituição Federal, quando diz dos direitos e deveres de todas as pessoas no país. Os políticos têm a obrigação de desenvolver políticas públicas para o bem de todos.

Nesta próxima eleição escolheremos os candidatos que vão ocupar as vagas no Executivo e no Legislativo municipal. Portanto, eles são candidatos que estão muito próximos dos eleitores, precisam ser bem escolhidos e de forma transparente. Comprar e vender o voto são práticas irresponsáveis e prejudiciais para o Município, porque ganha quem não está preocupado com a boa política.

Fonte: CNBB.

Peregrinos... Caminhantes...

A vida cristã é marcada pela constante atitude de peregrinação. O homem vive o processo contínuo de dar passos para dentro da história; nunca se finda nos horizontes da vida, neste mundo, a caminhada para o próximo dia, novos destinos ou para novos desafios. A vida essencialmente é um peregrinar! O cristão caminha o hoje do seu cotidiano, esperando o abraço daquele dia eterno, sem fim e pleno de sentido. Cada qual com seus vícios e virtudes que lhe é próprio da santificação diária, mas peregrinando sempre. Este ano marca profundamente o itinerário da comunidade humana, haja vista, que o caminhar possui fragilidades extras, até mesmo a vida prática pessoal possui novas configurações. A vida cristã foi impactada igualmente; momentos fraternos, celebrativos e ritualísticos foram repensados, limitados e adiados. O peregrinar cristão associado no hoje na história humana

vive este tempo calamitante.

Nas tradições das celebrações mundo a fora, presenciamos os santuários com suas explanadas vazias, o silêncio inquietante da ausência das romarias nos lugares de peregrinação, as devoções populares sem povo e os fiéis com limitações para irem cumprir os seus “votos e promessas”. O que dizer de ver o Santuário Nacional de Aparecida só com os seus afamados tijolinhos como expectadores das celebrações? O que pensar do Santuário Estadual do Perpétuo Socorro somente com bênçãos online? Tempos de coração na cruz; sim, não há outra maneira de passarmos por este momento particular da história. Mas, bem sabemos que o mistério da cruz é glorioso, portanto, a nossa resposta cristã deve viver a liturgia: corações ao alto. E assim segue a nossa peregrinação.

Estamos vivendo uma catequese singular: de peregrinações à lugares para o

santuário que é a nossa vida de fé. Saibamos reconhecer como dizia o bispo Fulton Sheen: “antes peregrinar para o santuário que é a nossa alma do que ser turista em tantos destinos religiosos”. Obviamente, precisamos aproveitar este tempo de limitações para dedicarmos-nos ao cultivo da fé simples e genuína, que reside na amizade com Cristo. E essa intimidade só é vivida face a face com o Cristo, ou seja, precisamos valorizar a interioridade de nossa alma que deseja Cristo. Eis a meta de todas as peregrinações que fazemos a tantos lugares religiosos: ficarmos perto do amor de Jesus. Assim, quando normalmente pudermos ir nos “santuários de pedra”, façamos a experiência de que peregrinamos para o abraço de Cristo em nossa caminhada de povo de Deus.

Pe. Ewerton Garcia

Por onde andam os seminaristas da Diocese de Naviraí nesta pandemia?

Olá, caríssimos leitores!

Nas últimas Celebrações Eucarísticas, especialmente nas últimas duas ordenações sacerdotais que tivemos em nossa Diocese, do Pe. Renato e do Pe. Rodrigo, nosso Bispo Dom Ettore tem afirmado o seguinte: “Estamos vivendo um tempo de ouro”. Essa sua afirmação se refere ao estado atual dos seus seminaristas, enquanto número e qualidade, e porque certamente representam o futuro de nossa Diocese. Atualmente, a Diocese conta ao todo com treze seminaristas: três na etapa propedêutica, quatro no 1º ano de Filosofia; um no 2º ano de Filosofia; quatro no 1º ano de Teologia, e um no 2º ano de Teologia. Conforme observamos, à uma divisão entre os treze jovens que diz respeito à sua etapa de formação. Também é certo dizer, que existe uma divisão entre os seminários, temos o Seminário Propedêutico Diocesano Cristo Sacerdote, que fica localizado em Naviraí, e o Seminário Maior Regional Maria Mãe da Igreja, que fica localizado em Campo Grande. Durante a pandemia, os seminaristas que ficam no seminário propedêutico não tiveram mudanças (notáveis) em seus cronogramas, ou em sua estadia. No entanto, já os seminaristas que residem em Campo Grande no Seminário Maior, quando foram confir-

co) foram suspensas, decidiram no dia dezesseis de março (uma segunda-feira) mandar todos os seminaristas para as casas de suas famílias, por um prazo de quinze dias. O que aconteceu foi que este primeiro prazo de quinze dias, foi postergado, bem como todos os outros prazos dados pela Universidade para um possível retorno. No entanto, mediante a situação crítica do vírus estar avançando em Campo Grande não foi possível realizar um retorno gradativo das aulas presenciais na referida Universidade, e nem um retorno para o Seminário Maior. Porém, neste meio tempo de “volta ou não volta”, os seminaristas não deixaram de estudar, a UCDB através da sua plataforma Virtual EaD (Ensino à Distância) ofereceu para os seus alunos as chamadas aulas virtuais. Assim, os seminaristas ficaram todo o primeiro semestre desde o dia dezesseis de março até o fim de suas férias (três de agosto) nas casas de seus familiares. Um pouco antes de terminarem as férias, foi realizada uma nova reunião entre os bispos e os formadores, para avaliar a situação e pensar em um possível retorno ao Seminário Maior. Foi decidido que aqueles que estavam no 1º ano de Filosofia e no 4º ano de Teologia, retornassem ao Seminário em Campo Grande, mediante a essa decisão, quatro dos nossos seminaristas tiveram de voltar, justamente por estarem cursando o 1º de Filosofia. Quanto aos outros seminaristas que estão nas outras etapas, ficou para cada bispo em sua diocese decidir o que fazer. Nosso Bispo Dom Ettore, decidiu mandar o restante dos seus seminaristas maiores (que são seis), para o Centro Diocesano



de Pastoral Paulo VI que fica em Naviraí, na tentativa de retomar a vida comunitária e proporcionar um ambiente melhor para o estudo acadêmico. Os seminaristas são unânimes em afirmar que apesar da realidade pandêmica, tem sido uma boa experiência poder estar no “Coração da Diocese”, pois, o ambiente do Centro de Pastoral Paulo VI, tem possibilitado a eles seguirem uma rotina e cronograma tal qual como se fosse do Seminário Maior, eles estão realizando suas atividades acadêmicas, exercendo a vida comunitária, cultivando a vida espiritual de oração e até mesmo de efetivando trabalhos pastorais propostos pelo Pároco da Catedral, dentro das normas de segurança da secretaria municipal de saúde. A situação dos seminaristas da diocese, ficará assim até o fim do ano com o seu período de férias, ou seja, os que voltaram para Campo Grande permaneceram lá, e os que estão no Centro Diocesano de Pastoral Paulo VI, também irão permanecer até o seu período de férias de fim de ano. Tendo em vista isso, foi designado pelo Bispo, o Pe. Eurico Martins (coordenador diocesano de pastoral) para estar acompanhando e ser responsável pelos seminaristas que estão residindo no Centro Paulo VI. Rezemos pelos nossos seminaristas, para que mesmo diante da realidade que tem sido trágica, não desanimarem em sua caminhada rumo ao sacerdócio.

Maria Mãe das Vocações, Rogai Por Nós!

Sem. Adimilson Junior 1º ano de Teologia, etapa da configuração com Cristo.



mados os dois primeiros casos de coronavírus na Capital, os Bispos de nosso Regional CNBB Oeste I, juntamente com o reitor e os formadores, tendo em vista que as aulas presenciais das faculdades de Filosofia e Teologia realizadas na UCDB (Universidade Católica Dom Bos-